

# Programa Ibero-americano de Bibliotecas Públicas, Iberbibliotecas

## 9º Concurso de Ayudas, 2021

### Formulário de Inscrição

Este formulário é apenas um dos documentos que a sua entidade deverá anexar em seu e-mail de inscrição ao 9º Concurso de Ajudas. Antes de preencher este formulário e o **Formulário do Orçamento**, leia atentamente os termos **do Concurso**.

O envio deste **Formulário de Inscrição** implica a aceitação tácita dos termos e condições do presente Concurso de Ajudas. Ao enviar o **Formulário de Inscrição**, a entidade proponente declara que conhece e aceita na sua totalidade o regulamento do Concurso.

### 1. Informação da entidade proponente

1. Entidade proponente	Associação Quilombola de Mudanças Nativas e Agricultura Orgânica do Angelim II - AQUIMUNA
2. Representante legal da entidade	Marlete dos Santos
3. País	Brasil
4. Estado	Espírito Santo
5. Cidade	Conceição da Barra
6. Endereço de correspondência	
7. E-mail da entidade	<a href="mailto:apromuna@gmail.com">apromuna@gmail.com</a>

<b>8. Telefone da entidade</b>	
<b>9. Responsável pelo projeto</b>	
<b>10. Cargo do responsável</b>	Secretária da Associação
<b>11. E-mail do responsável</b>	
<b>12. Telefone do responsável</b>	
<b>13. Celular do responsável</b>	

## 2. País ou cidade membro

Selecione na seguinte tabela o país ou a cidade membro (ponto focal) do Iberbibliotecas a que pertence o seu projeto. Caso o projeto seja apresentado por mais de um país (ou cidade), digite no segundo campo o país ou países ibero-americanos com o qual o projeto será desenvolvido.

<b>1. País ou cidade membro do Iberbibliotecas responsável pelo projecto</b>									
Brasil	X	Chile	–	Colômbia	–	Costa Rica	–	Equador	–
El Salvador	–	Espanha	–	Medellín	–	México	–	Panamá	–
Peru	–	Quito	–						

<b>2. País(es) aliado(s)</b>	Uruguay - X

### 3. Informação geral del projecto

<b>1. Título do projecto</b>	RAÍZES DO SAPÊ - Biblioteca Quilombola "Luzia dos Santos"					
<b>2. Tipo do projecto</b>	Novo	X	Em execução			
<b>3. Categoria do projecto</b>	1	<u>X</u>	2	—	3	X
<p><b>Categoria 1.</b> Projectos de bibliotecas em tempos de crise.</p> <p><b>Categoria 2.</b> Projetos para fortalecer redes e sistemas de bibliotecas nacionais, regionais ou de cidades.</p> <p><b>Categoria 3.</b> Projetos de planeamento e desenvolvimento de serviços bibliotecários de extensão.</p>						
<b>4. Custo total do projeto em dólares (USD)</b>	USD 20.038,00					

<b>5. Custo total do projeto em moeda local</b>	R\$ 103.009,86
<b>6. Valor solicitado neste projeto em USD</b>	\$15.873,77
<b>7. Valor solicitado em moeda local</b>	R\$78.360,25
<b>8. Duração em meses (limite: 11 meses))</b>	11 meses
<b>9. Em que consiste sua proposta? (máximo de 250 palavras)</b>	
<p>A Biblioteca Quilombola "Luzia do Santos" é um território do saber que reúne a memória tradicional da Comunidade Quilombola do Angelim II, da oralidade à escrita. Os saberes de nossos mais velhos são a nossa mais valiosa fonte de conhecimento, pois a memória dos nossos ancestrais é uma biblioteca viva e riquíssima.</p> <p>Apresentamos portanto a presente proposta que visa reafirmar a importância do legado das lutas dos povos quilombolas do sapê do norte do Espírito Santo, suas tradições, práticas e saberes ancestrais, inspirando e educando as novas gerações por meio do acesso a estes saberes aliado ao incentivo à leitura.</p> <p>A homenageada é a nossa matriarca quilombola <b>Yayá Luzia dos Santos</b>, que muito nos ensinou e nos ensina com sua trajetória de coragem e lutas ao longo dos seus 84 anos resistindo em constantes conflitos para conquista e manutenção do nosso território para que pudéssemos hoje viver nas terras dos nossos ancestrais.</p> <p>A proposta prevê a ampliação da Biblioteca Quilombola "Luzia dos Santos" localizada na zona rural na região norte do Estado do Espírito Santo, no município de Conceição da Barra, que fica numa</p>	

casa da nossa Associação Comunitária com espaço destinado para manter a Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos” aberta ao público em geral e promover o acesso de toda a comunidade quilombola do Angelim II aos livros. Na região, não existem livrarias, ou bibliotecas, assim como, no contexto atual de pandemia, torna-se ainda mais desafiador o acesso a livros físicos.

As comunidades quilombolas são agrupamentos da população negra que a partir da sua organização social e política reconhecem e são reconhecidos a partir de sua origem étnica como comunidade de remanescentes de quilombo no Brasil. Os saberes e fazeres da população negra que se autodefine e se reconhece como quilombola em distintos lugares do Brasil reabilitam o legado da população negra na construção do nosso país.

Os saberes e fazeres tradicionais das comunidades quilombolas são um modo importante de afirmação da nossa intelectualidade no mundo, e dentro deste campo o incentivo à leitura tem especial valor, já que é por meio dos livros que conhecemos as mais diversas formas de produção de conhecimento e compreendemos como as culturas tradicionais historicamente se mantêm vivas, são passadas de geração em geração, hábitos, valores e manifestações culturais.

Portanto, nossa proposta inclui três linhas que estruturam sua base: acesso a livros físicos à uma população majoritariamente negra rural, fortalecimento de um espaço comunitário auto gerido pela Associação da Comunidade de Angelim II, e servir como espaço de formação e educação por meio da memória ancestral das lideranças do quilombo, além da realização de ações por meio de encontros de saberes e fazeres ancestrais e intercâmbios com outras comunidades e bibliotecas, a serem realizadas em modo presencial e/ou remoto face à pandemia da COVID-19.

#### **10. Qual é o problema que busca solucionar? (máximo 250 palavras)**

Nosso propósito é superar a ausência de espaços dedicados à leitura na nossa cidade e assegurar para nossa comunidade que fica na zona rural o acesso à leitura a partir de livros físicos em um acervo organizado e selecionado pela comunidade com o apoio de educadores e moradores locais.

A Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos” nasce do desejo da Associação da Comunidade Quilombola do Angelim II de transmitir os saberes ancestrais da comunidade, suas histórias e memórias que foram narradas e registradas nos livros, nossas histórias têm sido contadas por

várias gerações por meio da oralidade e à ela queremos unir a promoção do incentivo à leitura de livros físicos.

Destacamos que a não existência de escolas ou bibliotecas próximo da comunidade é o principal problema para acesso à leitura e aos livros. Localizada na zona rural do interior do estado do Espírito Santo, na comunidade não há escola próxima, livrarias, ou bibliotecas para acesso público aos livros. Assim, pretende-se promover o acesso e circulação de obras literárias como mais uma potencialidade a ser incluída no cotidiano e na vida dos moradores da Comunidade Quilombola de Angelim II.

Em um campo da pesquisa do Instituto Pró-livro intitulada “Retratos da leitura no Brasil” que está em sua 5ª edição e foi realizada de outubro de 2019 a janeiro de 2020 em todos os estados do Brasil, destaca-se que o público não leitor abarcado pela amostra nunca foi presenteado com livros nem na infância e nem na adolescência.

Consideramos esse dado ao pensar no desafio que temos de ter livros físicos em uma comunidade negra, distante do acesso à escola, localizada no interior do Brasil.

As comunidades quilombolas de Sapê do Norte distribuem-se majoritariamente nas áreas rurais dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, no norte do Espírito Santo (ES). De acordo com Ferreira (2011), estão organizadas, territorialmente, em sítios familiares e por meio destes mantêm laços de compadrio e parentesco, constituem redes de trocas, solidariedade, vínculos religiosos etc. Pesquisas como a de Oliveira (2011) indicam que existiram muitos quilombos ao longo dos vales dos rios Cricaré e Itaúnas, na região norte do ES, no século XIX. Atualmente existem cerca de 30 comunidades que se definem como tais na localidade de Sapê do Norte – região coberta por grandes extensões de plantas nativas, como capoeiras, sapezal e entrecortada por rios e lagoas. A memória mais antiga dessas comunidades negras remete aos tempos de cativo, quando seus ancestrais africanos chegaram ao Porto de São Mateus como escravos para trabalhar nas grandes fazendas produtoras de farinha de mandioca.

## 11. Quais são os objetivos do projeto?

### Objetivo geral

Promover e realizar ações de manutenção da memória ancestral da Comunidade de Angelim II através da Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos” a fim da

	valorização e o reconhecimento das práticas culturais dos saberes tradicionais quilombolas por meio da oralidade e do incentivo à leitura.
<b>Objetivos específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produzir registros audiovisuais e em texto sobre a memória da Comunidade Quilombola de Angelim II a partir de encontros com as vozes das lideranças, mestras e mestres locais;</li> <li>2. Proporcionar aos moradores o acesso a livros físicos a partir de um sistema de empréstimos e devolução na Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos”;</li> <li>3. Produção do podcast Vozes do Sapê com edição mensal sobre temas relacionados ao projeto;</li> <li>4. Realizar em modo remoto encontros virtuais em vídeo entre membros do projeto, moradores, contadores de histórias tradicionais, escritores e a municipalidade;</li> <li>5. Gerar indicadores que possam alimentar dados sobre a educação quilombola na região do Sapê do Norte a partir da leitura;</li> <li>6. Assegurar o direito à leitura e o acesso ao conhecimento de modo a promover a manutenção cultural ligado à ancestralidade.</li> </ol>

## 12. Como estes objetivos se relacionam com a solução dos problemas descritos?

O projeto da Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos” está estruturado de acordo com a matriz do marco lógico também conhecida como Logical Framework, assim cada objetivo específico se desdobra em metas e atividades que estão relacionadas a indicadores de impacto e avaliação.

Nosso primeiro objetivo específico: proporcionar aos moradores o acesso a livros físicos está diretamente relacionado à meta principal e a nosso objetivo geral que prevê a circulação de livros por meio de empréstimo articulado por uma facilitadora e educadora popular do projeto que reside na comunidade e compõe a Associação Quilombola de mudas nativas e agricultura orgânica do Angelim II - AQUIMUNA.

O segundo objetivo de construção de depoimentos em vídeo com matronas e anciãos da comunidade em contraste com lideranças jovens locais e a equipe do projeto está correlacionado à valorização da ancestralidade, daqueles guias e mestres das histórias, das palavras que construíram com trabalho, dedicação e garra a história da Comunidade Negra de Angelim II.

Nosso terceiro objetivo é uma de nossas ferramentas mais inspiradoras pois nos possibilita entrar em contato com uma audiência em nosso país, o Brasil e também fora dele, alcançando outras bibliotecas comunitárias, parceiros, além de disseminar nosso trabalho e o apoio do Programa Interamericano de Bibliotecas.

Por fim, temos nosso objetivo de geração de indicadores para impacto na política de educação quilombola do norte do estado, este projeto está organizado sob uma linha de atividades e ações que constitui um tripé com ações presenciais, depoimentos em vídeo de matronas, anciãos e lideranças mais jovens, e o Podcast Mensal Vozes do Sapê.

Válido e importante acrescentarmos a esta redação que em dezembro de 2020 o Coletivo Nacional de Educação Quilombola da CONAQ ( Comunidades Negras Rurais Quilombolas) redigiu uma carta aberta redigida na qual expressam uma preocupação em âmbito nacional com os rumos da educação escolar quilombola e a construção de uma agenda diferenciada para esse segmento escolar.

A partir da reunião de dados que incluem inquietações locais por professores e professoras quilombolas até o registro da trajetórias de docentes quilombolas A carta é firme na defesa da resolução CNE/CEB Nº 8, de 20 de novembro 2012, essa resolução fixa as diretrizes curriculares para a educação escolar quilombola no Brasil , ela define e delimita como escolas quilombolas são aquelas localizadas em território quilombola, e endossa a busca por uma perspectiva de educação que considere e valorize a memória, os marcos civilizatórios, os modos de vida, a oralidade, e o território.

A Comunidade Negra de Angelim II é uma dentro da realidade das 32 Comunidades Quilombolas do Sapê do Norte , região onde está localizada, ainda assim guarda semelhanças com as outras comunidades vizinhas e nossa experiência pode ser um case de sucesso a inspirar as outras comunidades e ações direcionadas por meio da CEAFFRO ( Comissão de Estudos Afro-Brasileiros da Secretaria Municipal de Educação local) com a qual temos parceria.

**13. Como seu projeto se insere na categoria selecionada?**



A Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos” está localizada em uma comunidade negra rural e quilombola em um município distante da capital do nosso estado e dos centros urbanos. A epidemia da COVID-19 tem deixado efeitos devastadores nesses locais pois como sabemos e atestam os pesquisadores em publicação recente sobre esses efeitos concentrada em artigos no livro intitulado Pandemia e Território<sup>1</sup> : “A maioria das famílias quilombolas do Espírito Santo não possui renda fixa ou emprego formal. No Sapê do Norte, as vendas dos produtos derivados da mandioca e dos dendezeiros, bem como de lenha e de pescados para moradores dos meios urbanos fazem parte das memórias dos quilombolas sobre os meios de rendimento e sobrevivência das famílias” e como se não bastassem as condições econômicas e sociais ao qual estão inseridas, são também as principais vítimas do Covid, do isolamento e social e da ausência de assistência social e das políticas públicas de saúde.

Com o fechamento das escolas, do comércio não essencial, a redução das atividades turísticas e impactos oriundos da crise econômica que assola nosso país, este projeto adere inteiramente à categoria Bibliotecas em Tempos de Crise.

Com aulas em modo remoto e crianças e adolescentes impossibilitados de acessar o espaço escolar regularmente compreendemos que nosso papel não é o de substituir a educação formal e regular que é um direito constitucional, mas ser um espaço capaz de somar os saberes tradicionais aos escolares e oferecer a qualquer tempo e hora o acesso a leitura por meio de nosso acervo.

**14. A qual ou quais dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (OSD) seu projeto está relacionado? (Marque com um “X”)**

**Nota: A resposta a esta pergunta é obrigatória para todos os projetos.**

---

<sup>1</sup> O livro Pandemia e Território pode ser encontrado e baixado neste link: [http://www.aba.abant.org.br/files/20200901\\_5f4e9a9024e0f.pdf](http://www.aba.abant.org.br/files/20200901_5f4e9a9024e0f.pdf). O artigo citado foi escrito pelos Pesquisadores Doutores Osvaldo Martins de Oliveira e Sandro José da Silva intitulado: A pandemia da COVVID-19 em quilombos no estado do Espírito Santo: uma avaliação preliminar

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Marque com "X"
<b>Objetivo 1:</b> Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.	
<b>Objetivo 2:</b> Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.	
<b>Objetivo 3:</b> Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.	X
<b>Objetivo 4:</b> Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.	X
<b>Objetivo 5:</b> Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.	X
<b>Objetivo 6:</b> Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.	
<b>Objetivo 7:</b> Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.	
<b>Objetivo 8:</b> Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.	

<b>Objetivo 9:</b> Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.	
<b>Objetivo 10:</b> Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.	<b>x</b>
<b>Objetivo 11:</b> Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	
<b>Objetivo 12:</b> Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.	
<b>Objetivo 13:</b> Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.	
<b>Objetivo 14:</b> Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.	
<b>Objetivo 15:</b> Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.	
<b>Objetivo 16:</b> Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	
<b>Objetivo 17:</b> Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.	

**15. A quais metas do(s) Objetivos(s) de Desenvolvimento Sustentável (ODS) indicado(s) se relaciona o projeto?**

**Nota: A resposta a esta pergunta é obrigatória para todos os projetos.**

Nosso projeto se relaciona a três das metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável, explicamos a seguir em detalhe como isso acontece.

Entendemos a saúde em seu conceito mais ampliado que inclui tanto o que definiu a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1946 atestando que a saúde um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. A esse conceito agregamos o que foi discutido no nosso país em encontros entre profissionais de saúde, pesquisadores e a sociedade para construir nossa Constituição de 1988, este conceito traz à luz a seguinte assertiva:

"A saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas (Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986)."

Entendemos sobretudo para os mais velhos o desafio deste momento em que temos encarado as dificuldades e o fracasso das autoridades máximas de nosso país no tocante a gestão de medidas adequadas a proteção de sua população no que diz respeito a COVID-19, nossa Comunidade Quilombola de Angelim II perdeu alguns anciãos para esta doença, e sabemos o quanto é fundamental para eles e para toda Comunidade dispor e realizar ações, encontros, de modo a sempre manter vivas a memória, o movimento e a vida.

No tocante a meta e objetivo quatro nossas ações que formam a base do projeto em todas as frentes nossa proposta está relacionada à educação e a promoção de oportunidades de aprendizagem, em nossa realidade

O direito à educação escolar sempre foi um desafio para as Comunidades Rurais, quando essas comunidades são ainda majoritariamente negras essa questão se aprofunda ainda mais, assim desse modo durante séculos nessas comunidades educadores e educadoras populares, guardiões de memórias fizeram uso de histórias para ensinar, educar e passar lições sobre a vida e todas as coisas.

Quando as escolas regulares se estruturam nas comunidades, uma modalidade educacional que é chancelada pelo governo brasileiro em 2005 à época atento e aberto à recepção dos projetos de diversos professores e professoras quilombolas de todo o país é a educação quilombola.

De acordo com essa modalidade a educação quilombola deve incluir e agregar os saberes já existentes nessas comunidades, incluindo as memórias e os saberes e fazeres locais, nosso projeto se estrutura justamente em torno dessa memória local da Comunidade Quilombola de Angelim II, assim acreditamos que nosso projeto encampa essa meta a partir tanto de seu objetivo geral como em sua base de ações e atividades.

Por fim, mas não menos importante temos o objetivo de desenvolvimento sustentável cinco alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A nossa equipe é composta por quatro mulheres negras e nossa Biblioteca leva o nome de uma Matrona e matriarca fundamental na história da Comunidade de Angelim II. Nossas ações levam em conta o entendimento de que precisamos fazer uso de uma perspectiva interseccional considerando o racismo, capitalismo e heteropatriarcado e o impacto dessa combinação na vida das mulheres. Nossas ações levam em conta a paridade de gênero e a distribuição de pessoas e personalidades levando em conta critérios que incluem raça e gênero.

## 4. Descrição do projecto

**1. População alvo:** Qual é a população alvo deste projeto e quantas pessoas espera beneficiar? Descreva o perfil dos beneficiários diretos deste projeto (inclua dados importantes que foram levados em consideração em seu planejamento, como os principais problemas, interesses e necessidades das pessoas que irão se beneficiar, características dessa população em termos de idade, escolaridade, gênero, condições específicas de deslocamento, deficiência, entre outros).

**Nota:** Se possível, anexe uma carta assinada pela autoridade local da comunidade beneficiada na qual seja endossado o apoio ao projeto apresentado.

A Comunidade Quilombola do Angelim II, é uma das comunidades de remanescentes de quilombo do Território do Sapê localizada a 10km do distrito de Itaúnas e a cerca de 20km da sede do município de Conceição da Barra, região norte do Estado do Espírito Santo. A Constituição Federal da República de 1988 no artigo 68 do ADCT - Ato das disposições Constitucionais Transitórias o reconhecimento dos quilombolas que ocupam suas terras, como detentores do direito à propriedade definitiva, à moradia e os direitos fundamentais, previsto também no artigo 5º da CF.

A população da comunidade quilombola do Angelim II é formada por grupos étnicos de pessoas negras rurais, compostos de familiares de primeiro, segundo e terceiro grau de parentesco, que reunidos cultivam à terra para o plantio de sua principal fonte alimentar e matéria prima, a mandioca, responsável pela fonte de renda e expressão cultural pela tradição da produção de farinha e do beiju, entre outros produtos.

A população da comunidade quilombola do Angelim II é formada por 35 famílias que conformam grupos étnicos de pessoas negras rurais, compostos de familiares de primeiro, segundo e terceiro grau de parentesco, que reunidos cultivam à terra para o plantio de sua principal fonte alimentar e matéria prima, a mandioca, responsável pela fonte de renda e expressão cultural pela tradição da produção de farinha e do beiju. Levando em consideração a quantidade de famílias que citamos, temos como beneficiários diretos do projeto cerca de 175 pessoas que residem na Comunidade Quilombola de Angelim II.

Estimamos os beneficiários indiretos em cerca de 700 pessoas que compõem desde as comunidades quilombolas vizinhas até o público que acompanhará o podcast Vozes do Sapê, e as lives mensais na página em rede social da Biblioteca Quilombola Luzia dos Santos.

Desde meados da década de 60 com o avanço da indústria de celulose no Estado do Espírito Santo, a fonte de renda das comunidades quilombolas do sapê do norte, passou a depender do trabalho pouco remunerado na monocultura do eucalipto, seja com a venda de mudas de eucalipto, e de outras espécies nativas numa tentativa de subsistência e reflorestamento da mata atlântica local, já que as terras antes férteis, não mais podem garantir o sustento das famílias que ainda lá vivem isoladas em meio ao deserto verde, como são chamadas as extensões de matas de eucalipto que não mata a fome dos locais mas que impede o cultivo da mandioca e da produção da farinha.

A Associação Quilombola de mudas nativas e agricultura orgânica do Angelim II - AQUIMUNA, surge para contemplar a necessidade e segurança alimentar da comunidade e ampliação da produção da cultura orgânica para atender a população local do município de Conceição da Barra.

Pretende-se com o projeto Raízes do Sapê, implantar uma série de ações a partir da Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos” a fim da manutenção da memória das práticas culturais e saberes tradicionais dos ancestrais quilombolas, a valorização e o reconhecimento da nossa história por meio da oralidade e do incentivo à leitura.

A pandemia da COVID-19 tornou a realidade nas comunidades quilombolas ainda mais difíceis, em nossa realidade distante do grande centro e atravessando uma crise grave de saúde e

econômica, começamos a nos preocupar com o legado dos mais velhos que tem nos deixado, muitos vítimas do Covid-19.

Assim todas as nossas ações, desde os vídeo-depoimentos, o podcast Vozes do Sapê, as lives e a cartilha palavra de ancestral percorrem a força dessas memórias ao mesmo tempo quem oferece por meio da literatura caminhos de nos reconhecemos em diferentes culturas negras ao redor do mundo e da América Latina.

**2. Atividades:** Qual é a proposta? (Explique as fases e atividades que você desenvolverá, indique como você as executará e onde)

A proposta de nosso projeto tem a finalidade de realizar encontros entre os mais velhos da comunidade, os mais jovens e os leitores da Biblioteca Quilombola Luzia dos Santos para a reunião de memórias sobre a história e tradições de formação da Comunidade Quilombola de Angelim II. O peso dessas palavras escritas e faladas deve-se unir de modo a formar uma cartilha de histórias denominada: Palavra Ancestral.

O projeto está estruturado em quatro fases e tem discriminados quatro produtos: a cartilha Palavra de Ancestral, o podcast Vozes do Sapê, as atividades realizadas mensalmente presencial e em modo remoto, devido a pandemia, com convidados, apoiadores, pessoas da comunidade e funcionários da municipalidade e um material físico impresso que conta a história da matriarca que dá nome a biblioteca: Dona Luzia dos Santos.

A seguir listamos todas as fases e atividades correspondentes a cada fase:

**Fase 1. Implantação e Mobilização:** Para a meta 1, com o objetivo de garantir o envolvimento dos/as atores/as locais na execução do projeto, bem como de qualificar as nossas atividades, partir-se-á de reuniões de alinhamento. Espera-se com isso estreitar ao máximo nosso objetivo de atender às realidades comunitária.

**Atividades:**

**MÊS 1**

**Atividade 1.1:** Apresentação da proposta na Sede da Associação AQUIMUNA e discussão com as lideranças da Comunidade e com todas as famílias interessadas.

**Atividade 1.2:** Reunião da coordenação, apoio contábil e assessorias técnicas;

**Atividade 1.3:** Reuniões da equipe técnica com o designer responsável pela identidade visual e aplicação desse design a todas as mídias do projeto.

**Atividade 1.4-** Lançamento do projeto Vozes do Sapê na Comunidade Quilombola Angelim II

**Atividade 1.5:** Realização da live de abertura do projeto nas redes sociais da Biblioteca Quilombola Luzia dos Santos

**Fase 2- Desenvolvimento:** Nesta etapa entendemos que Coordenação e assessoria técnica dar-se-á não apenas nos “momentos de campo”, mas em cada atividade realizada, sejam eles de reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação. Entende-se aqui que o foco de atuação da assessoria técnica e da coordenação não é “levar” conhecimentos prontos para a Comunidade Quilombola de Angelim II, mas possibilitar a articulação entre as atividades e conteúdos construídos a partir do envolvimento das comunidade, bem como pensar a continuidade do monitoramento das experiências e da construção de conhecimentos. Assim, a assessoria técnica não se restringirá aos espaços formais das atividades, mas também no acompanhamento das experiências, garantindo a animação dos/as atores/as envolvidos/as no projeto.

## **MÊS 2**

**Atividade 2.2 :** Escolha de um tema/autor/griô a ser mobilizado pela biblioteca neste mês para compor a programação mensal.

**Atividade 2.3 :** Encontro com mestres e mestras locais para apresentação e contação de histórias sobre o Angelim II para produção de conteúdo para a cartilha a partir de encontros com mestres e mestras locais.

**Atividade 2.4:** Redação do roteiro e produção da live temática mensal com a coordenadora e as duas assessoras técnicas do projeto.

**Atividade 2.5:** Gravação do primeiro episódio do Podcast do projeto Vozes do Sapê

## **MÊS 3**

**Atividade 3.1-** Escolha de uma autora a ser mobilizado pela biblioteca neste mês para compor a programação da semana.

**Atividade 3.2-** Encontro com mestres e mestras locais para apresentação e contação de histórias sobre o Angelim II para produção de conteúdo para a cartilha a partir de encontros com mestres e mestras locais.

**Atividade 3.3-** Redação do roteiro e produção da live temática mensal com a coordenadora uma assessora técnicas do projeto e um convidado.

**Atividade 3.4-** Gravação do segundo episódio do Podcast do projeto Vozes do Sapê com participação da Comissão de Estudos Afro-brasileiros (CEAFRO) que é parte da Secretaria Municipal de Educação de Conceição da Barra.

## **MÊS 4**

**Atividade 4.1-** Escolha do tema Ancestralidade a ser trabalhado na programação da biblioteca neste mês para compor a programação da mensal.



**Atividade 4.2-** Reunião de dados dos encontros realizados com Mestras e Mestres locais e Lideranças Jovens para confecção da Cartilha Palavra de Ancestral.

**Atividade 4.3-** Redação do roteiro e produção da live temática mensal com a coordenadora uma assessora técnicas do projeto e uma Biblioteca Comunitária apoiadora do nosso projeto.

**Atividade 4.4-** Gravação do terceiro episódio do Podcast do projeto Vozes do Sapê com participação da Biblioteca Comunitária para refugiados haitianos no Brasil e nossa apoiadora, Biblioteca René Depestre.

**Atividade 4.5-** Reunião de Monitoramento na sede da associação com a Comunidade.

## **MÊS 5**

**Atividade 5** – Construção dos roteiros dos vídeo-depoimentos dos Mestres e Mestras e das jovens lideranças locais.

**Atividade 5.1-** Produção e reunião de mais informação para a confecção da Cartilha Palavra de Ancestral.

**Atividade 5.2-** Redação do roteiro e produção da live temática mensal com a coordenadora uma assessora técnica do projeto é uma autora da literatura capixaba.

**Atividade 5.3** - Gravação do quarto episódio do Podcast do projeto Vozes do Sapê com o tema: “ Você conhece Dona Luzia dos Santos? – A história da ancestral que nomeia nossa biblioteca.

## **MÊS 6**

**Atividade.6.1** – Gravação do primeiro depoimento para plataforma de vídeo sobre a Memória da Comunidade de Angelim II.

**Atividade.6.2-** Edição do primeiro depoimento em vídeo e subida na plataforma de vídeos.

**Atividade 6.3-** Redação do roteiro e produção da live temática mensal com a coordenadora uma assessora técnica do projeto e um agitador cultural da região do Sapê do Norte.

**Atividade 6.4-** Gravação do quinto episódio do Podcast do projeto Vozes do Sapê com o tema: O Angelim II, Memórias da Resistência. Existir para (Re)existir

## **MÊS 7**

**Atividade 7.1** – Gravação do segundo depoimento para plataforma de vídeo sobre a Memória da Comunidade de Angelim II.

**Atividade 7.2-** Edição do primeiro depoimento em vídeo e subida na plataforma de vídeos.

**Atividade 7.3-** Redação do roteiro e produção da live temática mensal com a coordenadora uma assessora técnica do projeto e uma liderança da Comunidade de Angelim II

**Atividade 7.4-** Gravação do sexto episódio do Podcast do projeto Vozes do Sapê com o tema: Ancestralidades, memória e leitura.

**Atividade 7.5-** Reunião de Monitoramento na sede da associação com a Comunidade

## **MÊS 8**

**Atividade 8.1** – Gravação do terceiro depoimento para plataforma de vídeo sobre a Memória da Comunidade de Angelim II.

**Atividade 8.2** – Gravação do quarto depoimento para plataforma de vídeo sobre a Memória da Comunidade de Angelim II.

**Atividade 8.3-** Edição do primeiro depoimento em vídeo e subida na plataforma de vídeos.

**Atividade 8.4-** Redação do roteiro e produção da live temática mensal com a coordenadora uma assessora técnica do projeto e uma Mestra ou Mestre da Comunidade de Angelim II ou da região do Sapê do Norte.

**Atividade.8.5-** Gravação do sétimo episódio do Podcast do projeto Vozes do Sapê com o tema: Ancestralidades, memória e leitura.

## **MÊS 9**

**Atividade 9.1-** Gravação do quarto depoimento para plataforma de vídeo sobre a Memória da Comunidade de Angelim II.

**Atividade 9.2-** Edição do quarto depoimento em vídeo e subida na plataforma de vídeos.

**Atividade 9.3-** Redação do roteiro e produção da live temática mensal com a coordenadora uma assessora técnica do projeto e uma Mestra ou Mestre da Comunidade de Angelim II ou da região do Sapê do Norte.

**Atividade 9.4-** Gravação do oitavo episódio do Podcast do projeto Vozes do Sapê com o tema: Água, nascentes e vida nas memórias de Angelim II.

## **MÊS 10**

**Atividade 10** - Gravação do depoimento da equipe do projeto para plataforma de vídeo sobre a Memória da Comunidade de Angelim II e a biblioteca quilombola Luzia dos Santos.

**Atividade 10.1-** Edição do quinto depoimento em vídeo e subida na plataforma de vídeos.

**Atividade 10.2-** Redação do roteiro e produção da live temática mensal com a coordenadora uma assessora técnica do projeto e convidada.

**Atividade 10.3-** Gravação do nono episódio do Podcast do projeto Vozes do Sapê com o tema: “O que construímos até aqui”.

**Fase 3- Etapa de Avaliação Final:** - Nesta etapa reuniremos dados e relatórios mensais além de realizar reuniões de avaliação com parceiros e comunidade. A construção do conhecimento das memórias da comunidade quilombola de Angelim II passa pela seleção de recortes temporais importantes temas ligados aos condicionantes político-econômicos, históricos e atuais, e seus impactos sociais.

#### **MÊS 11**

**Atividade 11** - Reunião de fotos, vídeos, relatórios mensais e textos para anexar ao relatório final.

**Atividade 11.2-** Submissão de questionários mobilizados por nossa associação para que uma amostragem da população da comunidade opine sobre o projeto e seus resultados.

**Atividade 11.3** — Mapear e incentivar multiplicadores de ações iniciadas com o projeto.

**Atividade 11.4-** Reunião com parceiros para sugestões e avaliação conjunta da execução do projeto e relatório deste encontro.

**Atividade 11.5** - Realização de 1 Encontro Geral de Sistematização e Avaliação do Projeto.

## 5. Antecedentes da entidade proponente

### 1. Histórico que permita estabelecer a relação entre a experiência anterior da entidade e o projeto apresentado

A Comunidade Quilombola do Angelim II data seu reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2005. A comunidade não consta uma data determinada de sua formação, visto que todos os registros (relatório do INCRA) mencionados, baseiam-se nas memórias dos moradores mais antigos do Angelim II, que citam a existência de pessoas na região desde o fim do período da escravidão, quando ex escravizados chegaram no território para construir moradias e produzir alimentos para sua subsistência e de seus familiares.

No final da década de 70, o reflorestamento já ocupava área equivalente a 119.303 ha (Vale et al.,1989). Segundo o biólogo Augusto Ruschi, antes do impacto das monoculturas existiam na região 240 espécies de árvores de grande porte, 478 espécies de aves, 70 espécies de mamíferos, 41 de répteis, 31 de anfíbios e 37 espécies mais significativas de insetos. Atualmente, não há nem sombra dessa diversidade e a falta de água potável não afeta apenas o consumo das famílias quilombolas, como dos animais, mas também impede a produção de qualquer tipo de alimento em larga escala para o consumo.

Tendo em vista tantos desafios só resta-nós nos organizar para enfrentá-los, e assim foi criada a ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DE MUDAS NATIVAS E AGRICULTURA ORGÂNICA DO ANGELIM II - AQUIMUNA, fundada em 12/07/2005 com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da Comunidade Quilombola do Angelim II, gerando renda com a produção de alimentos limpos, agroecológico, além da defesa do território e do meio ambiente, tendo como sua principal atividade a manutenção do tradicional cultivo da mandioca, alimento fundamental para o sustento das famílias da comunidade.

#### **São muitos os desafios enfrentados pela associação da Comunidade Quilombola do Angelim no Sapê do Norte do Espírito Santo:**

- Buscar a municipalidade para a implementação da Educação Quilombola para nossas crianças;
- Resistir nas terras dos ancestrais, onde nascemos e lutamos até os dias atuais;
- Reconstruir o trabalho em suas tradicionais lavouras de mandioca e nas farinheiras;
- Recuperar, conservar/preservar o meio ambiente;

- Diversificar a produção em bases agroecológicas, garantindo a segurança e autonomia alimentar;
- Criar mecanismos de comercialização de seus produtos no mercado local e regional;
- Defender os nossos direitos quilombolas à terra e ao território do Sapê do Norte do ES.
- Manter a memória dos saberes tradicionais e ancestrais com a Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos”.

A Associação Quilombola de Mudas Nativas e Agricultura Orgânica do Angelim II (AQUIMUNA) caracteriza-se como uma organização não governamental local sem fins lucrativos. Criada em 2005 com o objetivo de atender a comunidade quilombola Angelim II com a produção de mudas nativas no projeto sócio ambiental referente a um viveiro comunitário em parceria com a empresa de celulose, desmembrando-se na produção da agricultura familiar em áreas de recuo com apoio técnico e educativo da Associação de Programas e Tecnologias Alternativas (APTA), apoiada pelo projeto “Pão para o Mundo”, da Alemanha.

Conquistando nesse espaço de tempo dez anos, selos de organismos e controle social, certificação orgânica do Estado do ES. A comunidade quilombola Angelim II, desde a chegada em 1960 dessas empresas de monocultura (cana-de-açúcar e eucalipto) tem sofrido vários impactos, tanto ambientais como econômicos. Pesquisas de 2004 e 2005, apontaram que na comunidade, crianças sofrem desnutrição por ingerirem alimentos de qualidade duvidosa.

Esse fator foi decisivo para que a comunidade se organizasse em associação buscando o melhoramento dessa situação. Visto que a monocultura tem impactado ao longo desses 60 anos a questão ambiental, ocasionando poluição e seca dos córregos da região, deixando a comunidade sem água potável e sem brejos para extração de cipó para sua subsistência.

Em decorrência dessa situação, no ano de 2010, a comunidade vivenciou um período difícil de seca e falta de água. Vários processos foram encaminhados ao Ministério Público Federal (MPF), à Assistência Social da Prefeitura Municipal de Conceição da Barra e Fundação Palmares, buscando melhorar a situação da comunidade em relação ao acesso à água potável. Dessa união conseguimos um poço artesiano pelo programa de saneamento.

Esse poço, porém, não foi suficiente para resolver a questão da falta de água, pois necessitava de energia elétrica para que a água chegasse até às residências. Fator esse que se tornou inviável para os moradores da comunidade, por serem famílias de baixa renda, periférica, sem condições, e não dispor de um salário para manter essa energia, impossibilitou o funcionamento do poço que permanece parado até aos dias atuais.

Dando continuidade à luta, a comunidade conseguiu em 2019 uma farinheira, com o objetivo de atender no melhoramento da renda da comunidade, com a produção orgânica dos derivados da mandioca, cultura tradicional dos quilombolas, e potencializando a produção de vassouras e cestas de cipó do brejo.

Considerando a necessidade de prover água potável para uso das famílias da comunidade Angelim II e tocarmos sua produção agrícola, atualmente estamos com projeto agroecologia e alimento, que tem como objetivo recuperar e reflorestar todas as nascentes do território que

deságua no rio Angelim, uma dessas nascentes leva o nome da nossa matriarca Yayá Luzia dos Santos, além do trabalho árduo de manutenção da nossa cultura fortalecendo nossa identidade quilombola na promoção dos saberes ancestrais com a Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos”.

## **2. Descrição dos projetos e/ou atividades que a entidade realizou relacionados com a linha de Serviços Bibliotecários Inovadores**

- Produção do Podcast “Vozes do Sapê” da Biblioteca Quilombola;
- Curso de Formação para organização do Acervo da Biblioteca Física / Online;
- Criação do Blog e site da Biblioteca para informações aos usuários;
- Edição da Cartilha de Saberes Tradicional dos Ancestrais Quilombolas;
- Disponibilizar no Youtube a produção de Websérie de vídeos com depoimentos das lideranças quilombola;
- Gravação dos Encontros de Saberes Ancestrais para produção de minidocumentário.

**3. Discrimine as entidades com as quais tem ou teve vínculos para o desenvolvimento de atividades relacionadas com o projeto**

- Biblioteca Comunitária de Pintadito, Uruguay - (Parceria de Intercâmbio Internacional)
- Biblioteca René Deprest - UFRGS - Refugiados Haitianos - (Parceria Nacional)
- Bemba Chile - Projeto de Educativo - (Parceria Internacional)
- Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias - (Parceria Nacional)
- Rede de Bibliotecas Municipais de SP - (Parceria Nacional)
- Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de Conceição da Barra - (Parceria Local)
- Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de Pedro Canário - (Parceria Local)
- Biblioteca Alecrim, Vitória-ES - (Parceria Local)
- Invasão Literária do Morro da Piedade, Vitória -ES - (Parceria Local)
- Academia de Letras e Artes de Conceição da Barra - ABLA - (Parceria Local)
- Prefeitura Municipal de Conceição da Barra - ES
- Comissão Permanente de Estudos Afrobrasileiros - CEAFFRO

**4. Parceiros estratégicos: Lista das entidades parceiras ou que ofereçam apoio para o desenvolvimento do projeto e a função que cumprem ou irão cumprir na realização do projeto**

- Biblioteca Comunitária de Pintadito, Uruguay - (Parceria de Intercâmbio Internacional)
- Biblioteca René Deprest - UFRGS - Refugiados Haitianos - (Parceria Nacional)
- Bemba Colorá - Projeto Educativo Antirracista - Chile - (Parceria Internacional)
- Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias - (Parceria Nacional)
- Rede de Bibliotecas Municipais de SP - (Parceria Nacional)
- Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de Conceição da Barra - (Parceria Local)
- Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de Pedro Canário - (Parceria Local)
- Biblioteca Alecrim, Vitória-ES - (Parceria Local)
- Invasão Literária do Morro da Piedade, Vitória -ES - (Parceria Local)
- Academia de Letras e Artes de Conceição da Barra - ABLA - (Parceria Local)
- Prefeitura Municipal de Conceição da Barra - ES - (Parceria Local)
- Comissão Permanente de Estudos Afrobrasileiros - CEAFRO - (Parceria Local)
- Casa da Barra - ES - (Parceria Local)
- Grupo Iyalodê- ES - (Parceria Local)



## 6. Orçamento geral

Neste item só devem ser incluídos os detalhes gerais do orçamento. Lembre-se de fazer o download do **Formulário do Orçamento** e de preencher as duas abas da planilha (Orçamento em USD-dólares norte-americanos e Orçamento em moeda local).

*Valor solicitado ao Iberbibliotecas.* Deve ter o mesmo valor (em dólares e moeda local) que o indicado no item 3. Informação geral do projeto. Note que o valor do valor solicitado **não pode ultrapassar 80% do total do projeto.**

*Valor da contrapartida:* Note que o valor da contrapartida da sua entidade **não pode ser inferior a 20% do total do projeto.**

1. Fontes de financiamento do projeto em USD–dólares		
Fonte	Valor USD	Porcentagem
Valor solicitado ao Iberbibliotecas	15.873,77	79%
Valor da contrapartida	4.163,94	21%
Recursos externos	-	-
<b>Total</b>	<b>20.038,00</b>	<b>100%</b>

## 2. Fontes de financiamento do projeto em moeda local

<b>Fuente</b>	<b>Valor moeda local</b>	<b>Porcentagem</b>
Valor solicitado ao Iberbibliotecas	78.360,25	79%
Valor da contrapartida	24.649,61	21%
Recursos externos	-	-
<b>Total</b>	<b>103.009,86</b>	<b>100%</b>

## 7. Observações

Caso seja necessário, especifique aqui outras particularidades do projeto que considere relevante mencionar.

### HISTÓRIA DA MATRIARCA YAYÁ “LUZIA DOS SANTOS” - (1924-2009) QUE DÁ NOME A BIBLIOTECA QUILOMBOLA DO ANGELIM II



*Foto: Yayá Luzia dos Santos, na janela da sua casa na Comunidade Quilombola do Angelim II*

**Yayá LUZIA DOS SANTOS**, era natural de Conceição da Barra, filha de Theófilo Hilário dos Santos e Martinha Mônica dos Santos, nasceu em 12 de dezembro de 1924 e faleceu aos 84 anos, em 09 de agosto de 2009, às 16:00 em Conceição da Barra, deixando filhos e filhas adultas e muita saudades.

Não foi demarcada a data que os ancestrais da nossa matriarca chegaram na comunidade Angelim II, sabemos que foi há décadas, narrada aqui pela filha mais velha Rosália dos Santos, que hoje tem 63 anos *“minha mãe foi criada aqui no Angelim, o sítio dos meus avós onde ela foi criada se chamava São Pedro, com 25 anos ela se casou e se mudou-se para margens do angelim, onde trabalhou e teve 8 filhos e criou mais 8 de outras mães, fomos todos criados com muita luta de minha mãe, trabalhava na roça para nos sustentar”*, o

arroz era a farinha, e nossa alimentação era complementada com beiju, açúcar de caldo de cana, abóbora batata, peixes, caça, óleo de dendê, tudo extraído das suas mãos, o rio Angelim era considerado nosso Pai, e as matas nossa mãe natureza.

Já escola nós estudávamos no Antônio Justino (Escola rural) e depois foi construído uma pequena escola nas margens do Angelim que se chamava singular Angelim II, na escola tinha carteiras de madeiras para sentar, os livros eram umas cartilhas, que tinha de ser levada para casa porque não tinha armários e nem prateleira, e minha mãe ficava o tempo todo brigando para nós irmos à escola.

Com a chegada da monocultura nos anos 60, as máquinas derrubando tudo para plantar eucalipto, minha mãe gritava, corre meus filhos, não sabia o que estava acontecendo, aquela destruição nunca vista, sem conhecimento nos tornamos refém dessa empresa, meus pais perderam quase toda terra que produzimos e levava para a cidade para fazer trocas e vendas, para complementar a alimentação dos seus filhos. Com essa chegada da monocultura, a comunidade começou a se espremeida, cada dia menor e menos pessoas, os rios começaram a secar, a poluir, as lagoas não se poderia mais pescar, nossa liberdade se acabou, direitos não existiam mesmo. E a luta de minha mãe era continuar ali, nas terras onde foi criada e criou seus filhos, e com tudo isso ela não saiu, resistiu até o fim.



**Foto: Yayá Luzia dos Santos, no terreiro da Comunidade Quilombola do Angelim II**

Em 2005 conhecemos o movimento social quilombola, ela foi a primeira a entrar e começar a participar, participava de todas as capacitações, reuniões, intercâmbio etc. Seu grande sonho era ter de volta aquela água cristalina em nossos rios, ver seus netos pulando e tomando banho naquele córrego, também ter acesso novamente às suas terras, onde todos seus netos poderiam construir e morar ao redor de seus pais, ela sempre acreditou nisso.

Em 9 de agosto de 2009 ela faleceu com 84 anos e não conseguiu viver esse desejo, apesar de lutar e acreditar que não se concretizou, mas ela deixou sucessores, que lutam até hoje por esses direitos.





**Fotos e Relato em 21 de abril de 2021 de Flávia dos Santos - (Coordenadora do Projeto da Biblioteca Quilombola), Quilombola e neta da matriarca Yayá Luzia dos Santos.**



**Foto: Yayá Luzia dos Santos, com minha mãe (Barbara dos Santos) e na foto do lado direito, eu Mirtes Aparecida dos Santos e Minha Tia-avó Yayá Luzia dos Santos.**

Minha mãe Bárbara dos Santos Viana perdeu a mãe dela, Hilda dos Santos, quando tinha apenas 2 anos de idade, ela passou a ser criada pelo pai com o apoio das tias dela, irmãs da minha avó materna, elas eram cinco mulheres, minhas tias-avós Luzia dos Santos (homenageada), Bárbara dos Santos Balbino (esposa do Mestre Terto), Adélia dos Santos (Uma das primeiras moradoras do Morro São Benedito, em Vitória) e Brandina dos Santos, todas falecidas.

Com isso, minhas referências de avó sempre foram minhas tias-avós, sobretudo minha tia Luzia dos Santos, a quem dediquei muito amor de sobrinha e neta. Minha infância, assim como a da minha mãe, foram no terreiro do Angelim, quando lá ainda era um lugar bom para plantar, colher e viver da terra, junto aos primos e primas que eram todos criados como se fossem irmãos.

Para que pudéssemos estudar, minha família morava em Santana, próximo ao trevo da Barra, mas nunca nos afastamos totalmente da vida no Angelim. Foi lá que passei a minha infância, e boa parte da minha adolescência, nas férias escolares nos reunimos com toda a família para o mutirão do plantio/colheita da mandioca e da produção da farinha, do beiju, da moqueca de amendoim, do beiju de farinha puba e da deliciosa farinha de coco. Minha tia avó sempre fazia o beiju de goma redondo para me agradar, o famoso "beiju de roda" seus dedos deslizavam na goma em formas circulares no forno quente, depois de varrido por uma vassourinha de palha que deixava um aroma no ar.

Acordava bem cedo todos os dias, junto com as mães e mulheres da casa que se preparavam para a lida na roça, no trabalho duro na carvoaria, ou no corte da cana que sempre rendiam cicatrizes na pele. Pela manhã o cheiro que vinha da cozinha era do café e da farofa feita de banha de porco com carne de lata ou carne de sol defumada no fogão a lenha que elas preparavam para o almoço, as chamadas "boia fria".

As crianças ficavam em casa e eram responsáveis por limpar e arrumar a casa, "barrer" o terreiro e após o almoço lavar a louça no córrego do angelim, esse era o momento mais esperada por nós pois ficávamos horas tomando banho, brincando no córrego e pescando piabas, traíras, morobás, jundiás e outros peixes nas panelas sujas de restos de comida. No caminho até o córrego tinha uma jaqueira enorme que fechava de sombra a trilha antiga aberta pelas passagens do tempo. Trepávamos no pé de jaca, no pé de coco, ingá e só saímos de lá de barriga cheia, no entardecer da noite.

Vó Luzia cuidava da roça, da criação e de nós, filhos, sobrinhos e netos de mesmas idades, nos ensinando e educando chamando sempre nossa atenção para o cumprimento das tarefas da casa, ela preparava também a comida e fazia o um pirão de quiabo para os bebês, Mathias e Marlon se lambuzavam, Flavinha era ainda pequena mas já queria ir conosco pescar seu próprio peixe, nós fomos criados à pirão d'água, uma mistura de farinha de mandioca escaldada com água quente e temperada apenas com sal, ou com o próprio

tempero da carne salgada ou peixe seco, isso quando não tinha o arroz e o feijão.

Lembro-me dela sempre com um sorriso imenso no rosto me aguardando no portão do sítio do Angelim quando eu voltava da escola no fim de semana, eu corria para encontrá-la e a abraçava dizendo “tia Luzia minha tia” e ela respondia, “Sucaaa você voltou!!!”

Minha memória do sítio do Angelim tem duas fases, uma com muita abundância quando fazíamos plantio de laranja que iam buscar de caminhão, eram tantas laranjas bahia e mexerica podam que caía no chão e estragava antes que pudéssemos pegar. A outra fase já por volta do final dos anos 90 quando cheguei e encontrei minha tia-avó Luzia muito triste com um enxadão na mão tentando tirar uma mandioca do chão. O solo estava tão duro que era impossível tirar uma raiz inteira de mandioca para cozinhar.

“Yayá Luzia”, como era conhecida, uma mulher ativa e generosa, criou além dos 8 filhos biológicos vários outros entre sobrinhos/sobrinhas e adotados Lili, era a mais nova, uma criança branca que foi encontrada por ela abandonada pela mãe. Ela convivia lado a lado do ex-marido, Manuel Henrique dos Santos, pai de seus 8 filhos, que após a separação passou a viver com a segunda esposa e uma filha pequena do outro lado da propriedade do Angelim. A casa de farinha era compartilhada com ele e toda a comunidade, assim como toda a produção de alimentos para subsistência.

Sua atuação na luta pelo direito à terra no território era consciente, ela participava de inúmeras atividades de formação política e das mobilizações locais e até mesmo dos protestos realizados em Brasília. Foi uma liderança importante no Sapê e nos ensinou a lutar desde muito cedo pelos nossos direitos. Graças a ela eu quis ser advogada, acreditava que o direito era capaz de resolver os conflitos do nosso território.

Quando ela morreu eu fiquei por muito tempo sem chão, foi um ano antes da minha formatura na faculdade de direito, mas sua voz e seus ensinamentos sempre carrego comigo nas memórias junto ao Angelim, com o cheiro da fumaça no fogão à lenha, do sabor do café de borra de caldo de cana, da noite escura como sua pele, dos seus olhos brilhantes como estrelas ao me esperar no portão. Nosso território só existe ainda hoje por conta do seu legado, uma luta que foi abraçada pelas filhas Bárbara (*in-memória*), Marlete, Rosária e pela neta Flavinha, liderança atuante do Angelim II.





*Foto e relato em 16 de maio de 2021 de Mirtes Aparecida dos Santos - Quilombola (Assessora do Projeto Raízes do Sapê: Biblioteca Quilombola) e sobrinha neta da matriarca Yayá Luzia dos Santos.*

*Renata Costa é a segunda ass Assessora do Projeto Raízes do Sapê e a Historiadora responsável pela ampliação da Biblioteca Quilombola “Luzia dos Santos”, abaixo segue seu portfólio de trabalhos e pesquisas realizadas junto às comunidades do território Quilombolas do Sapê..*



## **PRÊMIO MESTRE DA CULTURA - 2017**

Produção de vídeo com a matrona negra Dona Valdentora dos Santos da Comunidade Quilombola de Linharinho - ES. A produção foi contemplada pelo Prêmio Mestre da Cultura, realizado em 2017 pela Secretaria Estadual de Cultura do Estado do Espírito Santo e que concedeu aos vencedores o valor de R\$ 10 mil.

Nas imagens, frames do vídeo mostram Geanis dos Santos (filha), Dona Valdentora dos Santos e eu (Renata).



## **BANCAS DE AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

1 e 2: Avaliação do Trabalho "Currículo na Educação Infantil: Desafios para Transformação", das alunas do Curso de Pós-Graduação em Educação - Currículo e Ensino, do IFES-ES, Campus Cariacica, em 2018. Participação junto com as Pesquisadoras do Grupo Virgínia Bicudo.

2: Participação na banca julgadora do Trabalho de Conclusão de Curso sobre Quilombos, realizado por alunas do Curso Serviço Social na Universidade Federal do Espírito Santo, em 2018.

3: Participação em banca julgadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Artes, na Universidade Federal do Espírito Santo, em 2019.

## **AULA MULHERES QUILOMBOLAS**

Participação como professora convidada na disciplina de Patrimônio do Curso de Artes da UFES, em 2019. Aula sobre Trajetórias de Mulheres Negras Quilombolas.



## **GRUPO DE ESTUDOS TERRITÓRIOS NEGROS**

Colaboradora no grupo de estudos: "Territórios Negros: Memória, Patrimônio Cultural e acesso à Educação Escolar", coordenado pelo professor Doutor e antropólogo Osvaldo Martins de Oliveira, em 2019.

## **PRODUÇÃO DE ARTIGO**

Autora do artigo "Semear é ter contato: Trajetórias de mulheres negras quilombolas", publicado em 2017.

<http://www.periodicos.ufes.br/scs/article/view/18419>.

## **PROJETO MULHERES QUILOMBOLAS, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DIREITO A ÁGUA**

Assessora técnica do projeto "Mulheres quilombolas, mudanças climáticas e direito a água", idealizado pela liderança quilombola Gessi Cassiano. O projeto foi selecionado em 2019 pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos, com execução prevista entre 2019 e 2020. No momento, interrompido em virtude da pandemia.

<http://www.fundobrasil.org.br/projeto/gessi-cassiano/>

# RENATA COSTA

MESTRE EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
LICENCIADA EM HISTÓRIA E  
PELA UFES

**SOU ESCRITORA E  
TRABALHO COM POVOS  
TRADICIONAIS,  
MULHERES E PROJETOS.**

Adoro trabalhar com pessoas e penso  
que cada vez mais é preciso fabular o  
nosso mundo para construir futuros  
possíveis.



## 8. Anexos

Caso o projeto já se encontre em desenvolvimento, anexe, no máximo, três (3) documentos ou fotografias que ilustrem as atividades do mesmo. Os formatos admitidos são: .doc; .xls; .ppt e .pdf.

<b>Anexo 1</b>	História da Matriarca Yayá Luzia dos Santos
<b>Anexo 2</b>	Cartas de Apoio e Parcerias da Rede de Bibliotecas Locais e Internacional
<b>Anexo 3</b>	Planilhas da Matriz Marco Lógico
<b>Anexo 4</b>	Calendário
<b>Anexo 5</b>	Orçamento

**MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ**

<p align="center"><b>Resumo Descritivo</b></p>	<p align="center"><b>Indicadores Verificáveis</b></p>	<p align="center"><b>Meios de Verificação</b></p>	<p align="center"><b>Premissas (Fatores de risco)</b></p>
<p>Proporcionar por meio do encontro de gerações na Comunidade Quilombola de Angelim II a partir de encontros e atividades da Biblioteca Quilombola Luzia dos Santos coleta de memórias sobre a formação da Comunidade.</p> <p>O peso dessas palavras terá com um de seus produtos principais a Cartilha denominada Palavras de Ancestrais.</p>	<p>Matriarcas e Patriarcas da Comunidade vivos , além de jovens lideranças locais que serão a ponte entre o passado e o presente.</p>	<p>Nossa Coordenadora do Projeto é uma jovem liderança local, assim como uma de nossas Assessoras que é nascida e criada na Comunidade sendo atualmente Idealizadora de um Clube de Leituras.</p>	<p>Não conseguirmos contar as histórias dessas lideranças e guardiões da memória.</p>

## MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ

Resumo Descritivo	Indicadores Verificáveis	Meios de Verificação	Premissas (Fatores de risco)
<p>Objetivos Específicos</p> <p>1-Proporcionar aos moradores o acesso a livros físicos a partir de um sistema de empréstimos e devolução na Biblioteca Comunitária Luzia dos Santos.</p> <p>2 -Produzir registros audiovisuais e em texto sobre a memória da Comunidade Quilombola de Angelim II a partir de encontros com as vozes das lideranças, mestras e mestres locais.</p> <p>3-Produção do podcast Vozes do Sapê com edição mensal sobre temas relacionados ao projeto.</p> <p>4- Realizar em modo remoto encontros virtuais em vídeo entre membros do projeto, moradores, contadores de histórias tradicionais, escritores e a municipalidade.</p> <p>5-Gerar indicadores que possam alimentar dados sobre a educação quilombola na região do Sapê do Norte a partir da leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Acompanhar por meio de registro e controle como estamos em relação ao empréstimo de livros a partir de nossas ações de mobilização e incentivo à leitura.</li> <li>❖ Acompanhar ao longo dos meses de projeto a adesão e a participação com um vídeo sendo postado a cada mês nas plataformas de vídeos populares.</li> <li>❖ Produção de roteiro do podcast a cargo da equipe do projeto com pautas sobre leitura, memória e ancestralidade.</li> <li>❖ Realizaremos em rede social própria do projeto lives mensais com temas pertinentes às atividades e a história da biblioteca.</li> <li>❖ Cada ação e atividade conterà um relatório com fotos, mapas listas de presença públicos que comporão mais tarde o relatório final. Esse material será colocado a disposição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Listagens atualizadas dos, contatos e lideranças por meio de nossa associação.</li> <li>➤ Boa recepção dos conteúdos postados e filmados entre os Mestres, Mestras e lideranças que opinaram na construção deste material.</li> <li>➤ Banco de dados próprio com pessoas que poderão fazer parte de nossas ações e outras que já compõem o projeto e/ou manifestaram seu apoio a nossa iniciativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conseguirmos adesão das lideranças. ( Baixo risco já que temos uma no projeto e a própria Associação local)</li> <li>• Não conseguimos bom contato com as matronas, ficando apenas aquela que já faz parte da equipe do projeto.</li> <li>• Não produzir a lista de modo satisfatório.</li> </ul>

## MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ

	de nossos parceiros da municipalidade para alimentar pesquisas e atividades da educação quilombola no município.		
--	---	--	--

Resumo Descritivo	Indicadores Verificáveis	Meios de Verificação	Premissas (Fatores de risco)
<p><b>Etapa de Implantação e Mobilização</b></p> <p>Compreende o momento inicial da primeira etapa do projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conclusão da organização e gestão das atividades do projeto.</li> <li>❖ Realização das reuniões propostas entre equipe, comunidade, designer gráfico e parceiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reuniões da coordenação, equipe técnica.</li> <li>➤ Adesão fortalecida da comunidade ao projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conseguir construir uma lista de pessoas em tempo hábil para a realização do projeto.</li> <li>• Dificuldades na adesão à proposta.</li> </ul>



**MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ**

<b>Resumo Descritivo</b>	<b>Indicadores Verificáveis</b>	<b>Meios de Verificação</b>	<b>Premissas (Fatores de risco)</b>
<b>Etapa de Avaliação</b> Corresponde à avaliação de todo o projeto.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar avaliação com equipe.</li><li>• Realizar avaliação com as comunidade e parceiros do projeto</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Produção de relatório qualitativo e quantitativo de avaliação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não produzir questionário de avaliação, ou mesmo produzi-lo em somente uma modalidade (qualitativo ou quantitativa)</li></ul>

## MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ

- Subprodutos ou Etapas

Etapa de Implantação e Mobilização, Desenvolvimento e Avaliação Final

Implantação: (Primeiro Mês)

- Apresentação da proposta no Salão Comunitário Local e discussão com as lideranças da Comunidade e com todas as famílias interessadas.
- Reunião da coordenação , assessoria contábil e assessorias técnica do projeto.

## MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ

- Reuniões da equipe técnica com o designer responsável pela identidade visual e aplicação desse design a todas as mídias do projeto.
- Registro fotográfico dessa etapa e produção de relatórios

Etapa de Desenvolvimento ( 9 meses)

- Atividades

As atividades do projeto estão organizadas mensalmente em um cronograma simples executado a partir de cada semana após o primeiro mês de realização do projeto

SEMANA 1- ESCOLHA DE UM TEMA/AUTOR/GRIÔ A SER MOBILIZADO PELA BIBLIOTECA NESTE MÊS

SEMANA 2- PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA A CARTILHA A PARTIR DE ENCONTROS COM MESTRES E MESTRAS LOCAIS.

SEMANA 3- PRODUÇÃO DE LIVE TEMÁTICA MENSAL

## MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ

### SEMANA 4- PRODUÇÃO, REDAÇÃO DO ROTEIRO E SUBIDA DO CONTEÚDO MENSAL DO PODCAST VOZES DO SAPÊ

A partir do quarto mês do projeto com um tempo razoável de existência procederemos a gravação de nossa Web-série com as lideranças que participaram da nossa Cartilha que contará a partir das memórias e da reunião de outros dados a história da Comunidade de Angelim II.

- Etapa de Avaliação Final

- 1- Reunião de fotos, vídeos e textos para anexar ao relatório final.

- 2- Submissão de questionários mobilizados por nossa associação para que uma amostragem da população da comunidade opine sobre o projeto e seus resultados.

- 3- Possibilidade de ações iniciadas terem continuidade a partir de outros agentes como o podcast Vozes do Sapê.

- 4- Relatório com a quantidade de pessoas atendidas e que participaram de cada atividade.

- 5- Reunião com parceiros para sugestões e avaliação conjunta da execução do projeto e relatório deste encontro.

- Produtos do Projeto

Cartilha Palavras de Ancestrais

# MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ

Podcast Vozes do Sapê

Lives Temáticas Mensais nas Redes Sociais da Biblioteca Quilombola Luzia dos Santos

Web-série Palavra de Ancestral-Vozes do Angelim II

- Atividades

As atividades do projeto estão organizadas mensalmente em um cronograma simples executado a partir de cada semana após o primeiro mês de realização do projeto

SEMANA 1- ESCOLHA DE UM TEMA/AUTOR/GRIÔ A SER MOBILIZADO PELA BIBLIOTECA NESTE MÊS

SEMANA 2- PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA A CARTILHA A PARTIR DE ENCONTROS COM MESTRES E MESTRAS LOCAIS.

SEMANA 3- PRODUÇÃO DE LIVE TEMÁTICA MENSAL

SEMANA 4- PRODUÇÃO, REDAÇÃO DO ROTEIRO E SUBIDA DO CONTEÚDO MENSAL DO PODCAST VOZES DO SAPÊ

## **MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ**

A partir do quarto mês do projeto com um tempo razoável de existência procederemos a gravação de nossa Web-série com as lideranças que participaram da nossa Cartilha que contará a partir das memórias e da reunião de outros dados a história da Comunidade de Angelim II.

**Que atividades específicas do projeto contribuirão ao cumprimento do(s) Objetivo(s) de Desenvolvimento Sustentável (ODS) indicado(s) no seu projeto? E de que modo?**

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA A CARTILHA/ PRODUÇÃO DE LIVE TEMÁTICA MENSAL/ ESCOLHA DE UM TEMA/AUTOR/GRIÔ A SER MOBILIZADO PELA BIBLIOTECA NESTE MÊS

Objetivo quatro- Acesso a educação

ESCOLHA DE UM TEMA/AUTOR/GRIÔ A SER MOBILIZADO PELA BIBLIOTECA NESTE MÊS

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA A CARTILHA A PARTIR DE ENCONTROS COM MESTRES E MESTRAS LOCAIS, E LIDERANÇAS LOCAIS JOVENS.

Objetivo quatro– Será observada nessa escolha a paridade de gênero que valorizará o relato e a presença das mulheres negras de distintas gerações.

ESCOLHA DE UM TEMA/AUTOR/GRIÔ A SER MOBILIZADO PELA BIBLIOTECA NESTE MÊS

# **MATRIZ LÓGICA E INDICADORES DO PROJETO BIBLIOTECA QUILOMBOLA LUZIA DOS SANTOS – 2021 – RAÍZES DO SAPÊ**

Objetivo 3 de desenvolvimento sustentável.